Brasília através de cartões-postais: alguns exemplos e questões

Paulo Yassuhide Fujioka

Arquiteto e urbanista, professor doutor Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC-USP), Avenida Trabalhador Sancarlense, 400, CEP 13566-590, São Carlos, SP, (16) 3373-9294, pfujioka@sc.usp.br

Lucio Gomes Machado

Arquiteto, professor doutor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Rua do Lago, 876, Cidade Universitária, CEP: 05508-080, São Paulo, SP, Brasil, (11) 3091-4553, lgomes@usp.br

Resumo

Este artigo aborda um tema rico mas pouco discutido na documentação da Arquitetura e Urbanismo: o cartão-postal como registro das transformações na arquitetura, urbanismo e veículo da memória. Comemorando os 50 anos do Plano-Piloto de Brasília, encontraríamos poucos exemplos mais adequados do cartão-postal como documento do que os postais da cidade em sua infância. Apresentamos duas coleções: a primeira mostra o canteiro e a conclusão dos edifícios principais; a segunda retrata imagens igualmente preciosas de Brasília em sua primeira década. Vistas como um todo, estas imagens raras mostram uma mídia humilde e antiquada como ferramenta no estudo da continuidade e mudança na evolução de Brasília.

Palavras-chave: cartões-postais, Brasília, arquitetura.

O estudo das artes tem hoje instrumentos inimagináveis há cinco ou seis décadas atrás. A cultura contemporânea é marcada pela presença avassaladora das imagens e de sua reprodução.

A xilogravura, a gravura em metal, a litografia e mesmo a fotografia, ainda que tenham proporcionado uma enorme difusão de imagens e assim possibilitado o registro e o estudo da produção cultural e artística à distância, nada se compara à cultura contemporânea da imagem digital e difundida virtualmente por toda parte. Se nos séculos passados, a imagem era um privilégio da elite, ao longo do século passado o acesso ao mundo da reprodução da imagem amplia-se significativamente.

A difusão dos cartões postais foi parte do desenvolvimento desse fenômeno de consumo

da imagem. Consta ter sido o contexto proposto em conferência postal realizada na Áustria em 1865, mas é nas primeiras décadas do século XX, na França, que o cartão postal atinge sua plenitude, passando a constituir parte dos hábitos de sociabilidade, de convívio cotidiano. Pequenas mensagens, agendamento de encontros, anedotas, tinham os suporte ideal nos cartões postais. No início o seu averso era ilustrado com litografias, mas logo a fotografia e sua versão impressa passaram a dominar o veículo.

Os cartões postais adquiriram interesse renovado ao tornar-se item de colecionador, preponderantemente a partir da década de 1950, mais uma vez na França. É razoável ligar esse interesse à renovação dos estudos de História então em grande voga, com o aproveitamento

do registro de imagens fotográficas, amplamente difundidas, documentando um passado recente de um conjunto de motivos que até então não fazia parte da “Grande História”. Certamente a Arquitetura, o Urbanismo e a vida urbana registrada nos cartões postais tornam-se objeto de uma nova vertente de estudo, na medida em os enfoques dos produtores de cartões postais transcendiam os até então utilizados pelos fotógrafos que registravam esses campos do conhecimento nos livros.

Ao lado desse aspecto acadêmico documental, a memória proporcionada pelos cartões postais encanta o grande público. Há uma considerável produção de livros em torno de uma “memória afetiva” destinado ao público leigo, elaborado a partir de acervos de cartofilistas que, certamente também tem um público formado por especialistas.

Grandes fotógrafos, muitos com requintada formação cultural, realizaram coleções de imagens para reprodução em cartões postais. Mas, tendo em vista o amplo público que passa a consumir os cartões postais, freqüentemente, os motivos escolhidos para ilustrá-los também buscam saciar o seu gosto. Assim, encontra-se todo tipo de imagem; registros eruditos, cultura popular, curiosidades, vistas turísticas.

Exemplo da ampla gama de público que é atraída pelos cartões postais foi a sala especial *O crescimento da metrópole paulistana visto através de cartões-postais*, organizada pelo Prof. Benedito Lima de Toledo na III Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo em 1997, com projeto expositivo de Felipe Crescenti, uma das exposições que mais recebeu carinho por parte do público.

Pudemos observar uma grande presença do público de Terceira Idade, mostrando e rememorando a filhos e netos como era a cidade de São Paulo, e sua vida urbana cotidiana, antes das grandes transformações que desfiguraram os bairros centrais a partir da década de 1930.

Uma rápida busca na Internet já permite verificar como os cartões-postais de edifícios ou paisagens urbanas históricas já estão disseminados em websites, blogs e fotoblogs temáticos. Sua importância torna-se clara, por exemplo, nas

imagens arquitetônicas e urbanas da transição dos séculos IX e XX no Japão, presentes no website PostcardsJapan.com – preciosos instantes de um período histórico totalmente desaparecido com os terremotos, a II Guerra Mundial e industrialização acelerada do pós-guerra. Um mundo desaparecido.

Neste ano em que comemoramos o cinquentenário da fundação de Brasília, o registro da evolução da Capital Federal através dos postais merece algumas considerações.

Todos os anos, os alunos do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos da USP fazem uma viagem técnica a Brasília, parte de um programa de visitas que dura todo o curso e inclui viagens a São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Ouro Preto, Mariana, Paranaíacaba e Águas de São Pedro.

Após a viagem de 2008, o aluno Artur Favaro Mei apresentou a vários docentes do curso uma interessante coleção de cartões-postais de Brasília, de propriedade do pai do aluno, publicados por volta de 1969 pela Mercator, *Série Brasil Turístico*, impressão Gráficos Brunner Ltda. Gráfica e Editora de São Paulo, sem indicação precisa de data ou autoria das fotos.

De imediato, ao vislumbrar os espaços urbanos da Capital Federal retratados nestes postais, em comparação com os tempos atuais, pode-se notar uma forte série de transformações na paisagem do Plano-Piloto que – mesmo o tombamento através do IPHAN e a elevação da cidade ao status de Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO – não conseguiu evitar:

O que mais chama a atenção, no entanto, é que ainda é possível vislumbrarmos, quase na linha do horizonte do Planalto, o Lago Paranoá serpenteando-se no limite do Plano-Piloto. Tal vista seria quase impossível hoje, em função do avanço da verticalização e as construções feitas ao redor do lago.

Note-se ainda que o Teatro Nacional ainda estava em obras, como indicam as gruas e guindastes.

Figura 1: Vista das superquadras com vegetação ainda rala em comparação com a situação atual. Fonte: Mercator, *Série Brasil Turístico*, impressão Gráficos Brunner Ltda. Gráfica e Editora de São Paulo, s.d.

Figura 2: Vista do Setor Hoteleiro Norte, destacando-se a baixa densidade e pouca verticalização, além da vegetação incipiente, em comparação com os dias de hoje. De fato, somente o Hotel Nacional, projeto de Oscar Niemeyer, sobressai-se no skyline do Plano-Piloto. Fonte: Mercator, *Série Brasil Turístico*, impressão Gráficos Brunner Ltda. Gráfica e Editora de São Paulo, s.d.

Figura 3: A Torre de Rádio e TV de 224m de altura, projeto de Lucio Costa concluído em 1967, visto do Eixo Monumental após o cruzamento com o Terminal Rodoviário. De novo, destaque para o skyline quase horizontal, sem a presença dos arranha-céus que hoje caracterizam o Setor Bancário Sul e Norte, além do Setor Hoteleiro Sul e Norte. Fonte: Mercator, *Série Brasil Turístico*, impressão Gráficos Brunner Ltda. Gráfica e Editora de São Paulo, s.d.)

Figura 4: Imagem histórica da construção da Catedral de Brasília, com o esqueleto estrutural montado, ainda sem os vitrais e os acessos. Note a cruz improvisada. Fonte: Mercator, *Série Brasil Turístico*, impressão Gráficos Brunner Ltda. Gráfica e Editora de São Paulo, s.d.

Figura 5: Vista do Congresso Nacional, as torres gêmeas com a caixilharia original. Fonte: Mercator, *Série Brasil Turístico*, impressão Gráficos Brunner Ltda. Gráfica e Editora de São Paulo, s.d.

Figura 6: Palácio do Itamaraty em vista noturna a partir da rampa do acesso cerimonial, antes da implantação do notório toldo, objeto de polêmica. Fonte: Mercator, *Série Brasil Turístico*, impresso Gráficos Brunner Ltda. Gráfica e Editora de São Paulo, s.d.

Figura 7: Outra vista do Congresso Nacional em final de tarde. O fotógrafo conseguiu uma panorâmica similar a de alguns croquis de Oscar Niemeyer, ao enquadrar parte o Palácio do Planalto e do Supremo Tribunal Federal – mostrando o acerto do arquiteto em rebaixar a laje da base do Parlamento, liberando o horizonte para a Praça dos Três Poderes – aqui em sua configuração original, antes da construção do mastro da bandeira projetado por Sérgio Bernardes, outro objeto de polêmica. Fonte: Mercator, *Série Brasil Turístico*, impressão Gráficos Brunner Ltda. Gráfica e Editora de São Paulo, s.d.

É interessante notar que, nos últimos 10 anos, a Ponte JK – projetada pelo Arqto. Alexandre Chan, vencedor de concurso de projetos em 1999, e concluída em 2002 – emergiu como atração turística e objeto muito popular de visitação e de registro em cartões-postais. É um fenômeno recente e curioso, na medida em que é a primeira vez em que um artefato arquitetônico não projetado por Oscar Niemeyer é apropriado pela imaginação popular dos habitantes da cidade.

Tornou-se inclusive motivo geométrico para marcas-símbolo comerciais e institucionais relativos a Brasília, substituindo as decantadas colunas dos palácios e a silhueta do Congresso Nacional como símbolos da cidade.

Enfim, as transformações constatadas na cidade ao longo de 50 anos, denotadas nestes postais, mostram uma cidade viva que se recusa, apesar de todos os cuidados e o apreço da maioria dos habitantes pelo desenho de Lucio Costa, a se engessar.

Comprar e, acima de tudo, conservar cartões-postais de espaços urbanos e arquitetônicos quase sempre encerra um episódio interessante. Afinal, grande

parte dos turistas prefere a fotografia pro conta própria como um registro mais pessoal de viagem, deixando os postais para corresponder-se com amigos e parentes.

Na coleção de postais de Brasília apresentada por Artur Fávoro Mei, encerra-se a memória da primeira viagem a Brasília empreendida por seu pai, possivelmente dez anos após a inauguração da cidade, manifestada pelo desejo de levar a família para conhecer a nova capital federal, símbolo (que até certo perdura) de um período de entusiasmo e confiança no futuro do País. Coleção que foi resgatada num evento familiar, já no século XXI, do acervo de lembranças da família.

Outra coleção interessante de postais de Brasília, de colecionador particular, constitui notável testemunha ocular do processo de construção e consolidação do Plano Piloto ao registrar, de forma inusitada e instigante, momentos peculiares deste processo raramente publicados – como podemos ver a seguir nesta seqüência de postais, a maioria em fotografias preto-e-branco editadas pela “Foto Postal Colombo” sem indicação de procedência, ano ou autoria da foto no verso, apenas um título na frente:

Figura 8: Postal com a indicação 114 – BRASÍLIA – PALÁCIO DA ALVORADA A NOITE – FOTO POSTAL COLOMBO, preto-e-branco, foto noturna que revela nitidamente o espaço fluido, aberto e transparente projetado por Niemeyer para a residência oficial da Presidência da República. A iluminação artificial acentua o reflexo dos arcos, da marquise e do ritmo das esquadrias no espelho d'água, símbolo de uma era de elegância contida e sublimada que parece ter-se perdido para sempre no tumultuado século XXI. Fonte: Foto Postal Colombo, s.d.

Figura 9: Postal com a indicação 90 – BRASÍLIA PALÁCIO DA ALVORADA – FOTO POSTAL COLOMBO, preto-e-branco, vista diurna, notável por mostrar o edifício pela perspectiva da capela, acentuando-se o notável perfil da laje de cobertura (a solução bem proporcionada elaborada por Niemeyer) e o entorno que ainda não tinha recebido o ajardinamento que vemos atualmente. Fonte: Foto Postal Colombo, s.d.

Figura 10: Postal com a indicação BRASÍLIA – BRASIL / 14 – Av. Central – (Núcleo Bandeirante), colorido. Este postal editado também pela “Foto Postal Colombo”, sem data, apresenta o título acima no verso, além da inscrição “Impresso no Brasil”. Notável por mostrar, em vista diurna, a precariedade do Núcleo Bandeirante em meados dos anos 50-60, a julgar pelo design dos automóveis, peruas e caminhões. Poderíamos tomar a paisagem urbana retratada por qualquer assentamento urbano improvisado junto a núcleos pioneiros de mineração ou diante das primeiras usinas hidrelétricas do período. Fonte: Foto Postal Colombo, s.d.

Figura 11: Postal com a indicação 82 – BRASÍLIA – CONJUNTO DO CONGRESSO NACIONAL, preto-e-branco. Notável por mostrar, em vista diurna, o Congresso Nacional antes da construção do fosso e o aspecto ainda imaculado das abóbadas da Câmara e do Senado. As colunas do “peristilo” tipo Schinkel da base ainda não tinham recebido seu atual revestimento metálico. Fonte: Foto Postal Colombo, s.d.

Figura 12: Postal com a indicação 66 – BRASÍLIA – MONUMENTO AO CANDANGO E EDIFÍCIO DO CONGRESSO, preto-e-branco. Notável por mostrar, em vista diurna, o Monumento ao Candango em primeiro plano, tendo o Congresso Nacional e os edifícios da Esplanada dos Ministérios como pano de fundo. O fotógrafo foi feliz ao conseguir enquadrar tantos elementos de grande porte e escalas distintas, a partir da Praça dos Três Poderes. Note que o bloco ministerial da esquerda ainda parece incompleto, com a estrutura metálica aparente. No canto esquerdo podemos reparar no que aparentemente é a ponta do Monumento a JK. Fonte: Foto Postal Colombo, s.d.

Figura 13: Este postal preto-e-branco não pertence à série editada pela “Foto Postal Colombo”. Na frente, temos a inscrição “Alvorada Palace (Palace of Dawn) – Brasília”. No verso temos a inscrição “Alvorada Palace (Palace of Dawn), Brasília Capital of Brazil – COURTESY BRAZILIAN GOVERNMENT TRADE BUREAU 531, 5th AVENUE N.Y. 17”. Fonte: Foto Postal Colombo, s.d.

Figura 14: Postal com a indicação 44 – *BRASÍLIA – CONSTRUÇÃO DOS INSTITUTOS*, preto-e-branco. Magnífica foto noturna que mostra o férreo canteiro de obras iluminado da Esplanada dos Ministérios em ritmo acelerado de obras, numa visão panorâmica de escala monumental. Há poucas fotos que mostram de forma tão dramática e dinâmica o canteiro de obras do Plano Piloto (que me lembre, apenas uma foto publicada na National Geographic Magazine da época possui carga dramática similar, e ainda assim, foi fotografada ao rés-do-chão). O fotógrafo deve ter se esforçado bastante para encontrar um ponto adequado para obter tal enquadramento, possivelmente deve ter escalado, até mesmo no escuro, algum esqueleto de obra em construção para conseguir este efeito panorâmico. Fonte: Foto Postal Colombo, s.d.

Figura 15: Postal com a indicação 60 – *BRASÍLIA – PALÁCIO DA JUSTIÇA*, preto-e-branco. Excelente foto noturna do Tribunal Superior de Justiça visto a partir do espelho d'água do Congresso (outro ponto de vista inusitado, *ma bene trovato*). Fonte: Foto Postal Colombo, s.d.)

Figura 16: Postal com a indicação 89 – *BRASÍLIA PALACE HOTEL*, preto-e-branco. Excelente vista aérea da legendário Brasília Palace Hotel, um dos primeiros da cidade, e um dos mais elegantes projetos de hotelaria de Oscar Niemeyer. Permaneceu fechado por muitos anos e recentemente foi reaberto. A reforma foi elogiada por vários arquitetos. Fonte: Foto Postal Colombo, s.d.

Figura 17: Postal com a indicação 6 – BRASÍLIA – ASPECTO DA AVENIDA W3, preto-e-branco. Notável foto por registrar um momento da consolidação da capital federal quando as fachadas imaculadas dos conjuntos comerciais ao longo do “Eixão” ainda não tinham sido conspurcadas pelos letreiros e cartazes comerciais de grande porte. Atualmente temos a maior parte das elevações tomadas pela propaganda comercial, inclusive escondendo parcialmente – em alguns casos – as linhas de janelas corridas. Fonte: Foto Postal Colombo, s.d.

Figura 18: Postal com a indicação 73 – BRASÍLIA – VISTA AÉREA, preto-e-branco. Notável vista aérea da cidade mostrando o panorama do canteiro de obras ao longo da Asa Norte. A foto mostra os conjuntos de apartamentos das superquadras em construção, bem como os canteiros de obras de algumas das curiosas casas térreas presentes em algumas quadras específicas da Asa Norte. Também presentes alguns blocos comerciais construídos ao longo da W-3. Fonte: Foto Postal Colombo, s.d.

Figura 19: Postal com a indicação 36 – BRASÍLIA – VISTA AÉREA, preto-e-branco. A desolação do Planalto Central, com as ruas ainda não asfaltadas do Eixo Monumental. O Congresso Nacional quase concluído, ainda sem o espelho d'água. No Eixo Monumental, somente alguns blocos da Esplanada dos Ministérios estão concluídos, ainda dá para se observar o esqueleto estrutural em alguns deles. Ao longe, alguns esqueletos de obras junto ao que parece ser o Setor Hoteleiro Norte. Nem sinal dos palácios do Itamaraty ou do Ministério da Justiça, ou mesmo da Rodoviária, dos conjuntos comerciais e da Torre de Rádio e TV. A Catedral e o Hotel Nacional ainda demorariam anos após a inauguração para iniciar a construção. Fonte: Foto Postal Colombo, s.d.

Figura 20: Postal com a indicação 37 – BRASÍLIA – CAPELA DOM JOÃO BOSCO – NÚCLEO BANDEIRANTES, preto-e-branco. Registro curioso de igreja construída provavelmente de forma improvisada no Núcleo Bandeirante, aparentemente de madeira, com janelas corridas, mas arrematada por um campanário com pináculo. Fonte: Foto Postal Colombo, s.d.

Figura 21: Postal com a indicação 39 – BRASÍLIA – CATETINHO – EX-PALÁCIO DO PRESIDENTE, preto-e-branco. Bela foto do Catetinho, curiosamente lembrando, pela disposição modular de sua estrutura de madeira, a arquitetura residencial de Oswaldo Bratke dos anos 1950. Há que se notar o desenho curioso das vigas de madeira imitando as vigas e lajes de concreto armado do Palácio do Planalto e do Palácio da Alvorada. Fonte: Foto Postal Colombo, s.d.

Sobre os postais de Brasília produzidos pela Foto Postal Colombo, João Emílio Gerodetti e Carlos Cornejo, em *Lembranças do Brasil: as capitais brasileiras nos cartões postais e álbuns de lembranças* (2004), consideram que “talvez seja o mais completo registro fotográfico do erguimento de Brasília”. O texto é acrescido pelo depoimento esclarecedor do editor Aldo Colombo, que conta como seu irmão e sócio Alfredo Colombo acompanhou toda a construção da cidade no período 1956-60. Aliás, a Foto Postal Colombo é referenciada várias vezes em outros compêndios sobre a história urbana do Brasil através de cartões postais, também de autoria de Gerodetti e Cornejo (por exemplo, *Navios e Portos do Brasil nos cartões postais e álbuns de lembranças, de 2006* e *As ferrovias do Brasil nos cartões postais e álbuns de lembranças*, de 2005).¹

As imagens de cartões postais que registram os primeiros anos de Brasília, desde a sua construção até o início do funcionamento da nova capital, são um interessante caso de estudo de avaliação dos objetos de interesse para registro e difusão.

Aspecto pouco lembrado de Brasília, face à importância da contribuição no campo da Arquitetura e do urbanismo, a implantação da infra-estrutura urbana e a construção dos edifícios institucionais revela-se surpreendente. O contraste entre as dimensões do planalto aberto com as estruturas em construção e a precariedade dos meios disponíveis é ressaltado pelas imagens dos cartões postais. Lembremos que à época, a implantação de uma cidade (planejada para 500 mil habitantes cinco décadas depois) era uma

epopéia que povoava o imaginário das populações do Hemisfério Norte ainda dominadas pelo fantasma da destruição proporcionada pelas duas Grandes Guerras e pelas dificuldades encontradas para sua reconstrução.

O Brasil era então ainda mais desconhecido internacionalmente do que é hoje. A difusão das imagens de sua construção e, sobretudo, de sua revolucionária arquitetura passaram a ser – com perdão do trocadilho, face ao objeto deste texto, o “cartão postal” do Brasil. Além da divulgação realizada por meio das revistas de interesse geral e dos periódicos especializados, o próprio governo federal produzia imagens de “propaganda” do País, com imagens de alta qualidade, reproduzindo a arquitetura de Brasília, conforme se nota em alguns dos exemplos aqui reproduzidos.

Na exposição da Bienal de Arquitetura de 1997, o Prof. Benedito Lima de Toledo comenta a produção dos cartões-postais em São Paulo e discute as diferenças entre a documentação fotográfica de arquitetos e engenheiros com o registro iconográfico dos cartões-postais. O Prof. Benedito conclui que, se a documentação fotográfica prima pela austeridade e precisão temática, “o cartão-postal sempre lançou mão de sua liberdade para seduzir o comprador, com ângulos bem escolhidos tomados por fotógrafos competentes e produzidos com boa impressão. Não almejavam, mas com o tempo se transformaram em documentos vivos das transformações urbanas.”² Documentação viva também presente neste conjunto de postais que apresentamos neste artigo.

¹ GERODETTI, José Emílio e CORNEJO, Carlos. *Lembranças do Brasil: as capitais brasileiras nos cartões postais e álbuns de lembranças*. São Paulo: Solaris Edições Culturais, p. 215, 2004. _____. *As Ferrovias do Brasil nos cartões postais e álbuns de lembranças*. São Paulo: Solaris Edições Culturais, 2005. _____. *Navios e portos do Brasil nos cartões postais e álbuns de lembranças*. São Paulo: Solaris Edições Culturais, 2006.

² Vários autores. 3ª Bienal Internacional de Arquitetura. Catálogo de exposição. São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo e Instituto de Arquitetos do Brasil, p. 74, 1997.

Brasília via postcards: Examples and issues

Paulo Yassuhide Fujioka, Lucio Gomes Machado

Abstract

This article addresses a rich but seldom discussed issue regarding the documentation of Brazilian Architectural and Urban History: the postcard as a means to record urban transformations, architecture, construction; and to act as vehicle for the art of memory. As we celebrate the 50th anniversary of the national competition for the masterplan of Brasília, we could find few fitting examples of the power of the postcard – to depict outstanding architecture and the evolution of the built environment – than the pictures taken from Brasília in its early days. Here we present two distinct collections: the former shows the actual completion of Brasília's main buildings; the latter depicts equally precious images from Brasília's first decade. Seen as whole, these rarely published pictures ultimately show how this humble, old-fashioned media could act as a tool to study the continuity and change in the evolution of Brasília.

Keywords: postcards, Brasília, architecture.

Brasília a través de tarjetas-postais: Algunos ejemplos y cuestiones

Paulo Yassuhide Fujioka, Lucio Gomes Machado

Resumen

Este artículo aborda un tema rico pero poco discutido en la documentación de la Arquitectura y Urbanismo: la tarjeta postal como un registro de transformaciones en la arquitectura, urbanismo y vehículo de la memoria. En celebración a los 50 años del Plan Piloto de Brasília, encontraríamos pocos ejemplos mas adecuados de la tarjeta postal como documentación que la postal de la ciudad en su niñez. Presentamos dos colecciones: la primera enseña el cantero y la conclusión de los principales edificios; la segunda retrata imágenes igualmente preciosas de Brasília en su primera década. Miradas en su totalidad, estas raras imágenes enseñan una mídia humilde y anticuada como herramienta en el estudio de la continuidad y del cambio en la evolución de Brasília.

Palabras clave: tarjetas postales, Brasília, arquitectura.